G1 JORNAL NACIONAL

Edição do dia 01/03/2018
01/03/2018 20h53 - Atualizado em 01/03/2018 20h55

Economia brasileira cresce 1% em 2017 puxada pela agricultura

Agropecuária teve alta de 13%. Consumo das famílias cresceu no ritmo do PIB, 1%, e também ajudou no crescimento econômico.

Fonte: PIB ranking Austin Rating

Depois de dois anos em queda, a economia brasileira voltou a crescer. O resultado do PIB foi muito ajudado pela agropecuária e pelo consumo das famílias. O PIB cresceu 1% em 2017 e essa não é só uma estatística distante da realidade. No nosso dia a dia, já é possível ver o PIB, ouvir o PIB. Quem compra e quem vende já pôde notar que a economia esquentou.

A praça de alimentação é um laboratório para os economistas. Quando sobra um dinheirinho no bolso, uma das primeiras atitudes do consumidor é passar a comer fora de casa. Por isso, esse é um setor muito sensível às mínimas oscilações da economia. É no balcão do restaurante que pequenas mudanças dão grandes resultados. O consumo das famílias cresceu no ritmo do PIB: 1% também. E se na última parada antes do estômago é possível sentir esse calor, no lugar de onde veio a comida, o ritmo do crescimento está mais quente ainda.

A agropecuária teve alta de 13% e foi de longe a principal responsável por essa reação nos números. “Com o 1% de crescimento do PIB, 70% ou 0,7% foi devido à agropecuária. Os outros 0,3% ficaram espalhados em 0,2% serviços, que apesar de terem tido um crescimento bastante modesto no ano, de 0,3%, têm um peso muito grande na economia”, explicou a coordenadora de contas nacionais do **IBGE**, Rebeca Palis.

E para festejar essa conquista da agricultura o cardápio é obrigatório. A produção de milho cresceu impressionantes 55%. Depois vieram a soja, com quase 20% e a laranja, com 8%.

O desempenho do campo é ainda mais impressionante se comparado com o da indústria, que ficou estagnada em 2017. Apesar de alguns avanços, o setor como um todo não conseguiu compensar a indústria de construção, que andou na contramão da economia e caiu 5%.

O crescimento do PIB de 1% pode vir como um alívio depois de dois anos de encolhimento, mas o número ainda é pequeno, especialmente se comparado a outros países. O ranking do crescimento das principais economias do mundo em 2017 é liderado pela Romênia. O Brasil aparece em último lugar.

E se compararmos o Brasil com o Brasil mesmo, a caminhada pela frente ainda é longa. Depois de todas as oscilações no PIB nos últimos anos, é como se o Brasil tivesse parado no tempo. Só agora voltamos ao nível de produção de 2011. "É como se, na verdade, a gente tivesse apagado o período do meio. A gente ainda vai precisar de mais esforço para conseguir voltar onde a gente estava no início da década. Então, é a definição de uma década perdida. Alguém que fosse dormir em 2011 e acordasse 2017 ia descobrir que não tinha tido nenhum desenvolvimento nesse meio tempo", disse Armando Castelar, pesquisador da FGV/IBRE.

O empresário Luiz Sérgio Ferreira da Costa abriu um restaurante em 2011. Nos primeiros anos, conseguiu ampliar a rede. Mas, na crise, o dono teve que sair do escritório e voltar para a cozinha para melhorar a produtividade. Nos tempos difíceis, aprendeu. "E graças a Deus a gente está saindo da crise com esses aprendizados, essa melhora na nossa operação, e, com certeza, o mercado voltando a gente vai conseguir crescer mais", afirma o empresário.

O crescimento de 1% no PIB pode não ser muito, mas é como aquele velho freguês que andava sumido e reapareceu. Volte sempre, seu PIB. E venha com mais fome, por favor.